



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

Submetido em: 21/01/2025 | Aceito em: 22/01/2025 | Publicado em: 03/02/2025 | Artigo

DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dayane Silva Cândido

Licenciatura em Pedagogia-Faculdade Montenegro

Pós graduada em educação especial- Faveni

Maria José da Silva Cândido

Licenciatura em Pedagogia-Universidade Estadual Vale do Acaraú

Simone Candido Sobrinho

Licenciatura em Pedagogia-Faculdade Integradas de Cruzeiro- FIC

Resumo: A dislexia trata-se de um distúrbio de aprendizagem que preocupa educadores e pesquisadores no sentido de descobrir suas características e proporcionar ao educando um ensino diferenciado, pois ainda não se tem um diagnóstico exato da dislexia. Nem sempre isso acontece e o que se encontra são crianças com extremas dificuldades em ler e escrever, taxadas de preguiçosas e incompetentes, sendo que, na verdade, as características apresentadas exigem mais atenção e estratégias de ensino aprendizagem. Os alunos que são disléxicos não conseguem compreender um texto nem mesmo escrever entre outras características. A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é uma questão que crianças apresentam e pode ser superada ao longo do processo educacional com ajuda de um professor bem qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade. É importante notar que os indivíduos com essas características possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades destacadas na leitura e escrita. Objetivou-se com este artigo, conhecer um pouco mais deste distúrbio de aprendizagem, de maneira que seja possível esclarecer suas características mais frequentes e assim ajudar os alunos a superarem as dificuldades de maneira positiva e menos dolorosa.

Palavras-Chave: Dislexia. Criança. Leitura e Escrita.

Abstract: Dyslexia is a learning disorder that concerns educators and researchers in order to discover its characteristics and provide students with a differentiated education, since there is still no exact diagnosis of dyslexia. This does not always happen and what we find are children with extreme difficulties in reading and writing, labeled as lazy and incompetent, when, in fact, the characteristics presented require more attention and teaching and learning strategies. Students who are dyslexic cannot understand a text or even write, among other characteristics. Learning difficulties in reading and writing are an issue that children present and can be overcome throughout the educational process with the help of a well-qualified teacher who is interested in working with the child with difficulties. It is important to note that individuals with these characteristics have other skills and abilities to learn, allowing them to compensate for and overcome the difficulties highlighted in reading and writing. The objective of this article was to learn a little more about



this learning disorder, so that it is possible to clarify its most frequent characteristics and thus help students overcome the difficulties in a positive and less painful way.

Keywords: Dyslexia. Child. Reading and Writing.

1.INTRODUÇÃO

Tratarei neste artigo de dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita de alunos que cursam o 1º ano do ensino fundamental. O interesse pelo tema surgiu por meio da observação de alunos que não estavam se desenvolvendo bem no meio escolar, passavam por dificuldades de aprendizagem, e pela curiosidade em identificar as dificuldades de leitura e escrita, como consequência o porquê do fracasso escolar.

As crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e na escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno. É importante notar que os indivíduos com essas dificuldades possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e as superações das dificuldades iniciam. Isso indica que estes indivíduos não são “burros” como muitos falam, e que podem alcançar o sucesso em sua vida social e profissional desde que recebam a atenção e orientação necessária.

Como a dificuldade na leitura e na escrita é um problema frequente nas escolas, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre o assunto para auxiliar seus alunos no processo da aprendizagem. Muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas ou trabalhadas dentro da situação escolar. Porém, para que isto ocorra de forma adequada é necessário que os processos de aquisição da leitura e escrita das crianças sejam compreendidos de forma adequada, para que se possam descobrir as dificuldades que fazem parte da aprendizagem.

Busca-se conhecer um pouco mais desse distúrbio de aprendizagem, de maneira que seja possível compreender as suas características, e assim saber lidar e auxiliar esses alunos a superarem as dificuldades de maneira positiva e menos dolorosa.



É objetivo deste artigo, explorar nas pesquisas bibliográficas mais esclarecimentos sobre o tema, a partir de pontos de vista de diversos teóricos. Espera-se conhecer melhor esse distúrbio, na aquisição do processo de leitura e escrita saber o que é dislexia, as dificuldades encontradas em crianças disléxicas, suas características, e como identificá-las.

Muitas das crianças que não consegue ler nem escreve sofrem no meio social escolar, pois pais e professores os cobram muito, acham que elas não aprendem por que não querem ou são preguiçosas, por isso, enquanto essas crianças não forem diagnosticadas irão sofrer no meio escolar, até mesmo pelos seus colegas de classe e ficarão com baixa estima chegando até querer desistir de ir para escola.

Além de muitos autores falarem sobre a dislexia. Infelizmente, ainda não se tem um diagnóstico exato sobre o assunto, por isso as crianças que apresenta algumas características da dislexia passam por provações que podem marcar para sempre sua vida, de maneira que professores e pais devem observar com atenção as relações e atitudes de seus filhos em relação à leitura e a escrita principalmente.

Além disso os pais e professores fazem comparações com irmãos ou colegas que não apresentam dificuldades para aprender, terminam transformando as crianças com distúrbios de aprendizagem em sujeitos inseguros, tímidos, e sem motivação para qualquer atividade escolar.

É importante dizer que crianças disléxicas leem por palavras e não por orações ou parte de orações. Em certos casos, os professores e a família não percebem que se trata de uma criança disléxica porque ela está lendo. Portanto, é preciso notar que é uma leitura sem sentido e significado, pois não é lida como um conjunto, mas sim como partes com as quais a criança não faz nenhuma interpretação.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ajuriaguerra (1984), a dislexia é concebida como distúrbio de linguagem ou de orientação espacial e dos fatores iniciais, contudo envolve a leitura e escrita. No entanto para ele não



basta que uma criança leia mal para ser considerada uma criança disléxica, muitas crianças chegam a ler convenientemente aos nove ou dez anos de idade, ainda que continue tendo dificuldades de escrita.

Muitos autores não ver a dislexia como doença, mas apenas como problemas da aprendizagem eles também aborda que a dislexia é usada para justificar o fracasso escolar. Segundo Cagliari, a leitura é uma decifração e uma decodificação, ela sem decodificar não funciona adequadamente, ele define a leitura como extensão da escola na vida das crianças, a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura. A leitura é uma herança maior que qualquer diploma.

O autor diz que as crianças disléxicas avançam de forma, mas lenta que seus iguais, mas isso não quer dizer que essas crianças não iram aprender a ler e escreve a mesma tendo essas dificuldades porem tem habilidades em outras coisas, assim podendo supera as dificuldades e alcança o sucesso na vida pessoal e profissional. Segundo Martins (2003, p. 23), “a dislexia é uma dificuldade específica de leitura. É um transtorno inesperado que professores e pais observam no desempenho leitor da criança”. Os sintomas da dislexia podem ser observados no ato de ler, de escrever ou de soletrar.

Mesmo que o autor diga que a dislexia é uma dificuldade específica em leitura ela também afeta a escrita de forma com que a criança faça a troca de algumas letras onde o som se parece. Para a criança, independentemente de ser disléxica ou não, a aprendizagem é muito importante, pois com a repetição combinada em números suficientes de vezes, ela aprenderá a pensar no objeto ao ver a palavra impressa (leitura). Tempos depois, o objeto, um retrato do objeto, a palavra às palavras, reagindo aos estímulos simultâneos, à criança chegará a pensar no objeto ao ver a correta forma de ler e escrever.

Segundo Pinheiro (1994), a direção do processo de leitura é, pois, da letra ao som e a do processo de escrita é do som para letra. Para a decodificação impõe-se o domínio de regras de correspondência grafema-fonema e, para a codificação, o conhecimento de regras de correspondência fonema-grafema. Ainda segundo o mesmo autor, a direção do processo de leitura é, pois, da letra ao som e a do processo de escrita é do som para letra. Para a decodificação impõe-se o domínio de regras de correspondência grafema- fonema e, para a codificação, o conhecimento de regras de correspondência fonema- grafema.



3.O PROCESSO DE LEITURA E DA ESCRITA

A aprendizagem da leitura e escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças do 1º ano do ensino fundamental, por mais que o educador repasse os mesmos conteúdos e métodos de ensino. Dependendo do processo de ensino, pode-se ocasionar dificuldades de aprendizagem. As crianças com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita requerem uma atenção especial um olhar mais atencioso e detalhado.

Segundo Cagliari:

[...] alguns métodos de alfabetização ensinam a escrever pela letra cursiva, chegando mesmo a proibir a escrita de forma. A razão que alegam frequentemente é que a criança que aprende a escrever com letra de forma terão de aprender depois a escrever com letra cursiva, e isso significa o dobro do trabalho, sendo inconveniente porque pode levar a criança a confundir esses dois modos de escrever. (CAGLIARI, 1997, p.14).

Aqui no Brasil comumente as crianças desde educação infantil até o 1º do ensino fundamental, começam com a letra de forma, pois a letra de forma é escrita separadamente fazendo com que a criança escreva uma a uma sem dificuldade de traçá-las, pois muito antes da escrita trabalha-se a coordenação motora da mesma.

A escrita é um desafio para a criança na alfabetização. Mesmo sabendo que devem aprender a escrever, é muito importante que aprendam o que é a escrita. Para Cagliari (1997, p.23): “a escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.”

As crianças precisam de tempo para decifrar a escrita e cada criança tem um ritmo próprio que precisa ser respeitado, por isso, deve ler em ritmo, sem presa. A falta de controle sobre o pensamento ao longo da leitura faz com que o aluno acabe de ler e não consiga se lembrar. O ato de aprender a ler é uma tarefa muito difícil e delicada. A criança com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita tem menos habilidade de que as outras crianças para usar o significado e a gramática de texto.

Segundo Nunes (1992), crianças disléxicas são as que têm dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita essas dificuldades são maiores do que se esperaria a partir do seu nível intelectual.



Essas crianças, embora com as mesmas condições que as outras crianças para aprender a ler, recebendo motivação adequada, apoios satisfatórios dos pais e capacidades intelectuais normais ou até mesmo acima do normal, avançam na alfabetização de forma mais lenta do que seus colegas da mesma idade e da mesma condição intelectual.

No entanto os alunos do 1º ano do ensino fundamental muitas vezes não associam o que o autor acabou de citar acima, por isso faz uma mistura na escrita de letras que não estão na leitura e, até mesmo quando a professora faz a leitura de uma palavra simples não consegue distinguir as letras lidas nas palavras, mas consegue fazer a troca de algumas isso pelo fato das letras terem som parecido.

Para Zacharias:

O sistema de escrita funciona segundo um princípio alfabético: a quantidade de letras de uma palavra corresponde ao número de sons que compõem a palavra. Entender o princípio alfabético não é o mesmo que conhecer os sons das letras. [...] No entanto, quando se trata de uma criança disléxica na hora da leitura ou da escrita ela oculta parte da palavra de forma que não escreve a letra ou não ler a sílaba ou até mesmo faz a troca com ambas de sons parecidos. Uma criança pode saber que o símbolo escrito “E” corresponde ao som [e], que o símbolo “L” corresponde o som [l], mas, mesmo assim, ela pode não ter compreendido o mecanismo que permite formar uma palavra escrita. (ZACHARIAS, 2004, p.25).

Quando a criança começa a ler, a primeira coisa é a identificação dos símbolos impressos, letras, palavras e o relacionamento desses símbolos com os sons que eles apresentam. Ao ter contado com as palavras, a criança começa a separar visualmente cada letrinha que forma aquela palavra e associa ao seu respectivo som, formando, então, um significado.

Morais (1997, p.67) explica de forma bastante clara esta associação: “Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre palavra impressa e som, é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler.”

Mas, para ler, não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos, é necessário que exista também a compreensão e a análise crítica do material lido. Sem a compreensão, a leitura deixa de ter interesse e de ser uma atividade motivadora, pois nada tem a dizer ao “leitor”.

Na verdade, só se pode considerar realmente que uma criança lê quando existe a compreensão. Quando a criança decodifica e não compreende não se pode afirmar que ela está lendo.



3.1 DEFINIÇÕES DE DISLEXIA

Os estudos sobre a dislexia surgiram a partir do momento em que se notou que algumas crianças apresentavam dificuldades na leitura e escrita, mas iam bem nas outras disciplinas escolares e aparentemente não expunham nenhuma deficiência que pudesse causar tantos fracassos na área de leitura e escrita.

Na verdade, a dificuldade encontrada nestas crianças em relação à aprendizagem principalmente para ler e escrever faz com que elas se sintam um tanto quanto retraídas e problemáticas. Mais sensíveis a problemas de relacionamento, de aprendizagem, muitas vezes não se pode dizer que a criança é disléxica pelo fato dela não saber ler nem escrever, mas sim fazer um levantamento de hipóteses para descobrir o porquê desta criança não aprende a ler e escrever. Não se tem um diagnóstico exato da dislexia, e de tanto os pais e professores cobrarem dela, comparando-a com os demais ela se sente oprimida e incapaz.

Moraes (2003), explica que, a princípio, o nome dislexia era designado por outras terminologias por estudiosos imaginarem diferentes causas para o surgimento e manifestação da mesma. Dessa forma, ele destaca as seguintes representações:

- Cegueira verbal congênita: representava pessoas que não conseguiam aprender a ler e a escrever apesar da sua visão normal.
- *Strephosymbolia*: designava crianças que invertiam letras ou números durante a leitura e escrita.
- Dislexia genética: nesse caso a dislexia aconteceria devido a um fator genético.
- Distúrbios psiconeurológicos: a criança teria dificuldade de ler a partir de uma disfunção cerebral ao nível de sistema nervoso.
- Dislexia específica de evolução: caracteriza crianças com serias dificuldades para ler e escrever. Chama-se de evolução, pois os sintomas que a criança apresenta tendem a desaparecer com o tempo, e “específica” visto as dificuldades da criança delimitar-se ao tempo da leitura e escrita. (MORAIS, 2003, p.93-94).



Dentre as seguintes representações abordadas por morais, uma se destacou: cegueira verbal congênita. Como pode uma criança ter sua visão perfeita, mas não consegue ler e escrever? Esse é um dos fatores da dislexia, que compromete crianças de todo Brasil e no mundo a fora, onde elas sentem vontade de aprender, mas não conseguem, mas isso não quer dizer que vai dura pra vida toda.

Apesar da discordância de diversos autores com vários pontos relacionados ao conceito de dislexia um ponto é bem evidente dentro das causas disléxica está a leitura e escrita. A dislexia é um termo que se refere às crianças que apresentam serias dificuldades de leitura e, conseqüentemente de escrita apesar de seu nível de inteligência.

Imaginemos uma pessoa com as dificuldades proporcionadas pela dislexia. Com certeza esse indivíduo se sentira diferente, principalmente por conta do preconceito que muitos apresentam, e por conta disso cria barreiras ao redor de se mesmo, dificultando e agravando ainda mais esses problemas emocionais (MORAIS, 2003, p.101).

Morais explica que vários estudiosos dizem que, os problemas emocionais que geralmente a criança disléxica apresenta, não são a causa das dificuldades para ler, mas sua consequência dessa forma a emoção traz consigo um desejo de aprender, mas lhe causa um sentimento que não irá conseguir, mesmo a criança tenha a capacidade e seu nível intelectual normal.

Entretanto, Ajuriaguerra (1984, p.116) esclarece que não basta que criança leia mal por ser considerada disléxica muitas crianças disléxicas chegam a ler conveniente aos nove ou dez anos, ainda que continuem tendo grandes dificuldades de escrita. É necessário, que sejam realizados observações e testes formais com o intuito de verificar seriamente se os sintomas e características apresentadas são compatíveis com a dislexia.

Entende-se que, Dislexia, termo proposto, em 1917, por Hinschelwood, refere-se à dificuldade para aprender a ler encontrada em indivíduos saudáveis, de inteligência normal ou superior e sem deficiências sensoriais, eles invertem palavras e números, tem enorme dificuldade em procurar palavras no dicionário, em alinhar algarismos em colunas, em lembrar número de telefone etc. (BARROS, 1994, p.141).



Como destacado, a dislexia tem sido usada para justificar o fracasso escolar e a evasão, como se a escola não tivesse culpa no método de ensino e não existissem outros meios que levassem esses alunos a desistirem de estudar, muitos tiram foco da baixa qualidade do ensino, deixando os alunos como os únicos responsáveis pelas deficiências da escola.

Segundo Pinto (2008, p.66), a dislexia é corresponsável pelas dificuldades de milhões de crianças, sobretudo nas series iniciais. No entanto, nem toda criança com dificuldade para ler e escrever é disléxica, mas esse fator não pode ser desconsiderado, sendo que a dislexia é uma parcela dentre as outras causas que a criança venha ter, em relação à aprendizagem.

Assim, a dislexia é concebida como um distúrbio psicopedagógico, com anamnese frequente, mas não constante, dos distúrbios de linguagem ou da orientação espacial, e dos fatores iniciais, constitucionais uns e dependentes do meio outros; fatores que podem se conjugar para colocar a criança de seis anos em uma situação de inferioridade que a deixará inábil para uma aquisição escolar normal.

Entre os fatores do meio ocupa um lugar o fator pedagógico, e não certamente porque uma pedagogia inadequada possa por si só criar uma dislexia, mas porque pode encaminhar uma criança com uma maturidade medíocre para o caminho da dislexia. (AJURIAGUERRA, 1984, p.117).

O mesmo autor acima ainda esclarece que vê na dislexia uma desculpa querendo se embasar na infância para que se possa assimilar simplesmente a todos os distúrbios de relação da infância. Não se pode negar, certamente, que os problemas afetivos deste período da vida desempenham um papel de enorme importância, mas crê-se que exercem sua ação na medida em que tenham freado o desenvolvimento.

Dislexia é um transtorno genético e hereditário da linguagem, de origem neurobiológica, que se caracteriza pela dificuldade de decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico. A dislexia compromete a capacidade de aprender a ler e escrever com correção e fluência de compreender um texto. Em diferentes graus, os portadores desse defeito congênito não associam os fonemas as letras.

Sendo assim, uma criança que é realmente disléxica não consegue fazer a leitura de uma palavra simples com duas sílabas ou, mas, e se conseguir ler não lê com o sentido correto figurado, pois para ela não faz sentido.



A dislexia passou a ter uma explicação mais plausível com a vinculação da linguagem a cognição, no chamado cognitivismo. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem são processos, segundo a teoria cognitivista, derivados do processo do desenvolvimento do raciocínio da criança.

As teorias piagetiana ou construtivistas não veem o dislético como um doente ou paciente, mais como alguém saudável que apresenta dificuldade na aprendizagem da linguagem escrita, no momento de interação com o sistema de escrita e com os falantes de sua língua materna.

3.2. DIFICULDADES ENCONTRADAS EM CRIANÇAS COM DISLEXIA

Segundo Nunes (1992), as crianças disléxicas são as que têm dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita e essas dificuldades são maiores do que se esperaria a partir do seu nível intelectual. Essas crianças, embora com as mesmas condições que outras crianças para aprender a ler, recebendo motivação adequada, apoios satisfatórios dos pais e capacidades intelectuais normais ou até mesmo acima do normal, avançam na alfabetização de forma, mas lenta do que seus colegas da mesma idade e da mesma condição.

No entanto o autor aborda que os alunos que é da mesma idade e condição que os outros colegas, mas não aprende tão rápido quanto ao outro, isso porque as crianças disléxicas não têm a mesma atenção que os outros têm e quando a criança não consegue se concentrar, ficando mais difícil de se aprender.

Segundo Barros (1995) as crianças atrasadas em leitura não gostam de ler nem de escrever, pois tais atividades tornam penosas as ações que envolvem, devido à dificuldade que possuem. Na verdade, é como se sentir importante frente a uma situação e não poder fazer quase nada para melhorá-la.

Quando o autor fala que crianças não gostam de ler nem escrever, isso porque pra ela é mais fácil e prazeroso ficar olhando para os colegas, do que pegar o lápis e escrever. Isso porque a criança com dislexia não consegue se concentrar, além disso a dislexia causa baixa autoestima, tendo em vista que a criança se sente incapaz de escrever ou ler, e quando o professor pede para ela copiar e ler, a criança só diz que não consegue, mas na verdade essas crianças querem é aprender a ler e escreve e



se sentirem iguais aos seus colegas, capazes de fazer o necessário em relação à escrita e leitura, dentre outras atividades.

Esse pensamento vem pela revista Nova Escola (2008), cuja na reportagem é apresentada quatro mitos da dislexia. Dentre eles está o mito que diz que disléxico não gosta de ler e escrever, “na verdade, o desinteresse pela leitura e pela escrita esta muitas vezes associado às próprias dificuldades de alfabetização.” (PINTO, 2008, p.67).

No entanto crianças do 1º ano do ensino fundamental estão no período de alfabetização, e a mesma é um processo bem direcionado a escrita e leitura, tendo como base leitura de palavras simples, escrita de palavras ou frases resoluções de matemática simples por exemplo.

As crianças advindas do ensino infantil, quando chegam ao fundamental 1, sentem o impacto, principalmente aqueles que são disléxicos. Além dele próprio se sentir incapaz, o professor o compara-o com os demais que conseguem se desenvolver bem na leitura e escrita. Sendo assim, os professores precisam diferenciar o método de ensino e aprendizagem, tendo em vista aqueles alunos que possuem as dificuldades, trabalhando de forma mais adequada para que esses alunos se sintam capazes e alcançar o sucesso na leitura e escrita.

De acordo com Lopes (2005, p.62) o disléxico é uma pessoa que tem dificuldades no processamento das informações. Infelizmente a dislexia não tem cura, mas é possível controlar os sintomas associados a ela.

Muitas das crianças do 1º ano do ensino fundamental não desenvolvem a escrita e leitura por causa de alguns distúrbios que nem os próprios pais, muitas vezes estão cientes, deixando uma interrogação no que diz respeito a uma possível explicação de que porquê a professora ensina a mesma coisa para todos os alunos, sendo que uns aprendem e outros não. Os distúrbios se relacionam ocasionando dificuldades para ler e escrever. Moraes apresentam os seguintes distúrbios como associados à dislexia:

- Distúrbios de memória: a criança pode apresentar dificuldades em se recordar de fatos e sons que aconteceram a curto e longo prazo. Podem-se encontra crianças disléxicas com dificuldades tanto á nível de memória auditiva como em memória visual.



- Distúrbios de memória para sequencias: a criança com esses sintomas poderá apresentar dificuldades em recorda-se das sequencias espaciais e temporais para construir palavras ou frases com significado e sentido.
- Orientação esquerda – direita: a criança não atenderia aos comandos que indicassem a posição para direita ou para a esquerda. Isso, aliado as dificuldades com a leitura e escrita, causara serias dificuldades para a criança. Escrita e soletração: a criança disléxica, com problemas severos de leitura, é incapaz de escrever. Neste caso, a criança não consegue transpor o símbolo das letras e relaciona lãs aos seus respectivos sons. (MORAIS, 2003, p.94-96).

As crianças disléxicas são seriamente deficientes no que diz respeito à soletração, pois a forma escrita requer a capacidade simultânea para visualizar auditivamente as letras. Portanto, se qualquer uma dessas capacidades for deficiente, resultará em desordens de leitura e escrita (JOHSON; MYKLEBUST, 1991, p.197).

Os distúrbios de memória podem ocasionar o esquecimento do que já se aprendeu, sendo que a criança não perde a memória no sentido de não se lembrar da família, ela apenas esquece o que aprendeu de leitura e escrita. Em relação à orientação direita e a esquerda, a criança se sente perdida, pois ela não compreende o que é esquerda ou direita por mais que se explique para ela a diferença, os significados, quando a criança é disléxica, o cérebro não compreende levando ao esquecimento, e isto causa serias dificuldades no entendimento de determinados temas.

A dislexia causa vários problemas, e alguns deles se referem à escrita e leitura, por mais que ainda não se teve um diagnóstico exato. No entanto as crianças sofrem muito, pois pais e professores não enxergam este problema e em vez de ajudar só faz comparação com o irmão ou até mesmo com colega de classe, e isso o torna mais complicado o seu processo de aprendizagem.

É necessário ressaltar também que a escola precisa fazer sua parte como instituição crucial para o desenvolvimento adequado dos alunos, de forma que busque formas para que cada vez mais professores sejam capacitados e possam identificar características discorridas até aqui em suas respectivas salas de aula, auxiliando assim em possíveis diagnósticos para as crianças com dislexia possam ter acesso a uma educação de qualidade, que é direito de todos, levando sempre em



consideração suas necessidades, e salientando que nem toda criança que não lê e não escreve é uma criança disléxica.

4.CONCLUSÃO

Considero este trabalho acadêmico como de extrema importância para a área pedagógica. Desenvolvido tendo por base as dificuldades de aprendizagem de alunos do 1º ano do ensino fundamental, consegui ressaltar características e novos conhecimentos para a vida profissional do pedagogo.

Além da dislexia não ter um diagnóstico exato, fica ressaltado a necessidade de se buscar novos métodos de ensino para essas crianças que chegam ao ensino fundamental com esses problemas de escrita e leitura sintam-se incluídas no ambiente educacional, pois é escrita e a leitura que conduzem a comunicação entre os indivíduos.

Para aprender a ler e escrever com fluência e compreensão, os alunos de seis anos necessitam de um ensino que promova a reflexão, o desenvolvimento do pensamento e levantamento de hipóteses, para que elas possam assimilar e sentir-se capazes de resolver, e supera seus problemas, mas nem toda criança que não aprende ler e escrever são disléxicas, por isso é importante ter cautela na hora de diagnosticar uma criança.

É preciso considerar também que o ambiente escolar deve repensar suas práticas educacionais, e os professores seu método de ensino, pois crianças com dificuldades de aprendizagem necessitam de um ensino diferenciado e não serem comparadas com as demais crianças que conseguem se desenvolver bem.



REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. A dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem da linguagem escrita. Porto alegre: Arte Medica 1984.

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

JOHNSON, Doris J. e MYKLEBUST, Helmer R. Distúrbios de Aprendizagem. 3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LOPES, Áurea. Será que seu aluno é dislético?. Rev. Nova escola, São Paulo, p. 60-62, dez. 2005.

MARTINS, Vicente. Dislexia. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/vicente.Martins>. Acesso em: 2015.

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. Distúrbio da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 2003.

MORAIS, António Manuel Pamplona. Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 1997.

NUNES. Terezinha. Dificuldade na aprendizagem da leitura: teoria e pratica. São Paulo: Cortez, 1992.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva. São Paulo: Editorial Campinas, 1994.

PINTO, Deca. Quatro mitos da Dislexia. Nova Escola. São Paulo, p. 66-69, jan./fev 2008

ZACHARIAS, Vera Lúcia. A aprendizagem da leitura e escrita. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/difaprleit.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.